

Declaração de apoio aos “slings” de uretra média no tratamento cirúrgico de mulheres com incontinência urinária de esforço

A Associação Internacional de Uroginecologia (IUGA) apoia o uso de “slings” de uretra média (SUM) como uma das opções para o tratamento cirúrgico da incontinência urinária de esforço feminina (IUE), que é o tipo de incontinência urinária associada à esforço físico como tosse, risada e exercício físico.

A IUE é uma condição comum, que incomoda muito e causa impacto negativo na qualidade de vida da mulher. Tratamentos conservadores, como treinamento muscular do assoalho pélvico (TMAP), são opções úteis de tratamento para aliviar os sintomas embora, muitas mulheres sejam encaminhadas à cirurgia, se estas não forem bem sucedidas. A cirurgia, geralmente, é um tratamento mais efetivo para IUE grave que TMAP.²

Os SUM são procedimentos minimamente invasivos desenvolvidos na Europa nos anos 90 para tratar a IUE. Esses “slings” são faixas de polipropileno sintéticas estreitas que são colocadas cirurgicamente sob a uretra média para fornecer suporte dinâmico para impedir a perda urinária. Eles demonstraram ser tão efetivos quanto às cirurgias tradicionais mais invasivas, com grandes vantagens como menor tempo cirúrgico, retorno mais rápido às atividades normais juntamente com menores taxas de complicações.³ Desta forma, os SUM se tornaram a cirurgia de escolha na Europa, Ásia, América do Sul, África do Sul, Australásia⁴ e América do Norte⁵ para tratamento de IUE com vários milhões de procedimentos realizados em todo o mundo.

A Food and Drug Administration dos EUA (FDA) divulgou uma publicação⁶ e uma advertência sobre segurança⁷ e eficácia da colocação de tela cirúrgica transvaginal para tratamento específico de prolapso de órgãos pélvicos. Esta é uma condição em que alguns dos órgãos pélvicos deslocam-se para baixo, dando origem a sintomas relacionadas a esta afecção. A atenção da mídia⁸ sobre esse tema da colocação de telas vaginais para tratamento do prolapso genital, totalmente distinto da utilização de SUM, tem potencial de causar confusão e medo desnecessários nas mulheres com indicação de SUM para tratamento da incontinência urinária de esforço. As publicações do FDA afirmam claramente que o SUM (“slings” retropúbico e transobturador) não foram

objeto de sua comunicação de segurança, mas que são necessários mais estudos para avaliação dos “slings” de incisão única.

Existem evidências robustas ⁹⁻¹¹ para apoiar o uso de SUM em mais de 2.000 publicações, tornando este procedimento o mais extensivamente avaliado e revisado tratamento cirúrgico para IUE nos dias atuais. Estas publicações estudaram todos os tipos de pacientes, incluindo aquelas com comorbidades como prolapso, obesidade e outros tipos de disfunção vesical. No entanto, sabe-se que qualquer cirurgia pode ter complicações. Para SUM, estas complicações incluem sangramento, danos na bexiga e intestino, dificuldade miccional, exposição da faixa e dor pélvica; que podem, raramente, acarretar necessidade de reoperação. ¹²

Os resultados de grande estudo recente multicêntrico¹³ com SMU para tratamento de IUE, confirmaram excelentes resultados e baixas taxas de complicações. Além disso, eficácia a longo prazo de até 80% foi demonstrado em outros estudos, incluindo um que acompanha um pequeno grupo de pacientes há 17 anos. ¹⁴⁻¹⁵

Assim, a IUGA dá suporte para o uso de “slings” de uretra média de polipropileno monofilamentares para o tratamento cirúrgico de mulheres com incontinência urinária de esforço.

Translated into Portuguese by Jorge Milhem Haddad and Luiz G O Brito.